

GERMINAÇÃO DE *Borreria verticillata* APÓS PERÍODO DE IMERSÃO EM ÁGUA E CONTROLE DA TEMPERATURA

Flávio Augusto de Sousa¹, Igor Vasconcelos Pimenta Lopes¹, Pedro Silva Souza¹, Hugo César Rodrigues Moreira Catão¹, Ricardo Ferreira Domingues¹, Edson Aparecido dos Santos¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais (flavio.augusto@ufu.br)

RESUMO: A vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata*) é uma planta daninha amplamente distribuída pelo Brasil e que tem despertado grande interesse devido ao aumento do número de relatos de interferência nas culturas, especialmente em soja e milho. Por isso, faz-se necessário avaliar aspectos de biologia da planta, como a germinação em virtude da manutenção em água e variações na temperatura. Objetivou-se avaliar a germinação de *B. verticillata* após período de manutenção em água e em ambiente com temperatura controlada. Para isso, foram coletadas amostras de sementes em campo, em junho de 2024, em Uberlândia-MG (coordenadas: -18.845261; -48.772101). As sementes foram processadas e armazenadas em câmara fria a 10°C por três dias. Após, 600 sementes foram imersas em água destilada, em temperatura constante a 25°, por 24 horas. Em caixas de acrílico com tampa (gerbox) 50 sementes foram colocadas sobre duas folhas de papel mata borrão umedecidas com 2,5 vezes o peso. O primeiro fator experimental foi a manutenção em água e o segundo foi relativo a temperaturas, sendo elas: 25 °C, 30 °C e alternância 15-30 °C a cada 12 horas. As sementes foram dispostas aleatoriamente dentro de BODs com fotoperíodo de 12 horas e a germinação foi avaliada diariamente por 17 dias. Foram determinados a taxa de germinação, o Índice de Velocidade de Germinação (IVG) e o Tempo Médio de Germinação (TMG). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas por meio do teste de tukey, com 5% de probabilidade. A alternância na temperatura foi o fator mais influente nos dados de germinação, pois aumentou a germinação de 4,5% para até 60,5% com aumento no TMG e o IVG. Comparando-se a temperatura de 25 com a de 30 °C não houve diferenças. Apenas o TMG foi maior para sementes em 25 °C. O processo de imersão em água, no tratamento relativo à alternância de temperatura, aumentou a germinação e o IVG. Conclui-se que o processo de imersão em água e a alternância na temperatura ambiental influenciam positivamente os dados relativos à germinação de *B. verticillata*.

Palavras-chave: alternância de temperatura, dormência, vassourinha-de-botão.